

inivita-se

Livros



Os últimos lanceiros em Itália e Portugal.

estatuos, há a possibilidade de outro candidato inscrever-se diretamente, sem indicação de acadêmicos. O prazo para essas inscrições vai até 24.

A república brasileira, de 1889 a 1930.

EDGARD CARONE

A fortuna, com o auxílio dos astros.

GANHE NA BOLSA

A República Velha (Evolução Política)

Revolução Política



A República Velha (Evolução Política) — É o segundo volume de uma obra de quatro tomos que trata da história da República do Brasil, entre 1889 e 1930. O primeiro volume tratava dos aspectos da estrutura econômica e social, o segundo analisa as questões políticas do período estudado por Edgard Carone. Na primeira parte, é mostrada a luta hereditária do Império, entre várias famílias imperiais, oligarquias (etc), depois, o equilíbrio mantido durante quatro governos sucessivos. O terceiro capítulo, de Epitácio e 1890, Edição da Difusão Europeia do Livro, 483 páginas. Livraria Francesa — R. Barão de Itapetininga, 275. Cr\$ 24.

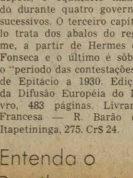
Ganh na Bolsa

Arnold Silverman não dá conselhos econômicos nem financeiros. Simplesmente usa a fascinação das pessoas pelo jogo na bolsa e pela astrologia deste livro pretende ensinar ao investidor como negociar na Bolsa de Valores, empregando uma técnica especial, "que consiste em seguir os princípios da Astrologia e aplicá-los no dia-a-dia do pregão, conforme os astros ordenarem. Um exemplo: se o leitor é de Escorpião, um signo de água, o investimento deverá ser feito em indústrias ligadas ao mar e aos rios. Tradução de Márcio Tavares do Amaral, para a Editora Artiviva, 183 páginas. Livraria Kappa — R. Maria Antônia, 300.

Entenda o Brasil através de suas raízes.

Sérgio Buarque de Holanda

Raízes do Brasil



Raízes do Brasil — Antonio Cândido, em seu prefácio ao livro de Sérgio Buarque de Holanda, cita os três livros em que "os homens que estão hoje um pouco para cá ou um pouco para lá dos cinquenta anos aprenderam a refletir e a crescer pelo Brasil sobretudo em termos de passado." Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre; Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. Formação do Brasil Contemporâneo, de Caio Prado Junior. O de Sérgio Buarque de Holanda vai agora, em sexta edição, e já traduzido para o italiano e o espanhol. É um estudo visando a compreensão do Brasil, através da história, da origem da raça e da cultura do país. Publicado pela José Olympio, e o volume 1 da coleção "Documentos Brasileiros", esta edição em conjunto com o Instituto Nacional do Livro e comemorativa dos 35 anos da obra. Tem 155 páginas. Livraria Francisco R. Marconi, 80. Cr\$ 10.

Um livro sobre nacionalismo



Como mudar a opinião alheia?

MARVIN KARLINS HERBERT T. AELSON

Como mudar a opinião alheia? — Como o autor modifica opiniões e attitudes. Marvin Karlins e Herbert T. Aelson, revelam que já se define claramente uma ciência da persuasão, com métodos próprios, capaz de mudar realmente comportamentos humanos, individuais e coletivos. Os autores não se preocuparam com os aspectos morais e éticos da questão, limitando-se a expor como se modificam os processos da persuasão, agem sobre pessoas e povos. Tradução de Léda Maria Maia para a Editora Civilização Brasileira. 220 páginas, vol. 81 da coleção "Perspectivas do Homem", original norte-americano de 1970. Livraria Civilização Brasileira — R. das Palmeiras, 260. Cr\$ 20.

O que é ser nacional?

J. J. Hernandez Arregui, filósofo político argentino, é o autor desta meditação sobre o pensamento nacionalista latino-americano. Arregui é partidário de existência da América Latina como "pátria grande", em que todos os países têm problemas semelhantes e um único destino histórico. O ponto de partida do ensaio são as origens históricas da América Latina; um estudo mais detalhado do século XIX mostra-o como "decisivo" para o retrocesso do "ser nacional" latino-americano. Dois capítulos extensos analisam os temas "Cultura e Ser Nacional" e "Os Fundamentos Reais do Ser Nacional". Tradução de Bráulio Ribeiro para a editora Paz e Terra, 246 páginas, original argentino de 1963. Livraria Civilização Brasileira — R. das Palmeiras, 260. Cr\$ 20.

Personagens: Reich, Marcuse, Roheim e Freud.

A ESQUERDA FREUDIANA

WILHELM REICH, GEZA ROHEIM, HERBERT MARCUSE

Uma viagem na Academia Paulista

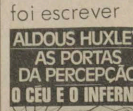
Com a morte do jurista Soares de Mello, ficou aberta a vaga da cadeira número 20 da Academia Paulista de Letras Declarada agora oficialmente a vacância, foi apresentado para preenchê-la o nome do escritor Hernani Donato.

Hernani Donato é autor de "Selva Trágica", várias biografias (Cervantes, José de Alencar, Gulliver), livros infantis e juvenis. É diretor de Relações Públicas da Editora Abril. De acordo com os

Huxley tomou a droga e foi escrever


ALDOUS HUXLEY

AS PORTAS DA PERCEPÇÃO O CEU E O INFERNO



As Portas da Percepção O céu e o inferno — Sexta edição de um livro que para muitos profetizou a subcultura psicodélica da década de 60. Aldous Huxley, escritor famoso autor de "Contraponto", "Admirável Mundo Novo" submeteu-se aos efeitos da mescalina. Transportado para um limbo, entre o real e o irreal, mas sem perder a consciência, Huxley afirma que sua capacidade visual e sensorial foi muito aumentada, conseguindo uma "visão sacramental da realidade". Além de ser o primeiro livro do mundo alucinógeno, Huxley analisa os aspectos morais e espirituais da mescalina. O título do livro é uma citação de um poema de William Blake. O céu e o inferno é uma ampliação das experiências e testes de As Portas. São, respectivamente, de 1954 e 1956. Tradução de Osvaldo de Araújo Souza para a Editora Civilização Brasileira, 128 páginas. Livraria Civilização Brasileira — R. das Palmeiras, 260. Cr\$ 15. Geraldo Galvão Ferraz.

Pariset (brasileiro) ou Vivaldi? Escolha.



Na contracapa, elogios (em inglês) a Parisot.

Um passeio pelas livrarias da cidade

Alguns dos títulos de literatura: A prosa narrativa de Jorge Luis Borges, de Jaime Alzarak; América e Uanumo, de Manuel Garcia; El Romantismo en la América Española, de Emilio Carril; La Poesía Existencial de Damasco Alonso, de Miguel Jaroslaw Flay; Problemas y Figuras de la Literatura Contemporánea, de Wilhelm von Humboldt; Estudios literarios sobre mistica española, de Helmut Bahrler; Interpretación y Análisis de la Obra Literaria, de Wolfgang Kayser; Manual de Retórica Literaria (3 vols) de Heinrich Latsberg; Vida y Obra de Juan Ramón Jiménez; de Graciana Palau de Nemes; La Novela Española Contemporánea (2 vols) de Eugenio G. de Nora.

Nosso crítico, J. Jato de Moraes apresenta dois discos de música clássica. Um deles, gravado nos Estados Unidos, mostra duas sonatas de Kodaly e Bach, na interpretação do violoncelista brasileiro Aldo Parisot.

O outro, do Odyssey, é todo dedicado a Vivaldi, com o Orquestra de Câmara de Amsterdã, que tem regência do maestro Marinus Voorberg.

Como mudar a opinião alheia?

Alguns dos títulos de literatura: A prosa narrativa de Jorge Luis Borges, de Jaime Alzarak; América e Uanumo, de Manuel Garcia; El Romantismo en la América Española, de Emilio Carril; La Poesía Existencial de Damasco Alonso, de Miguel Jaroslaw Flay; Problemas y Figuras de la Literatura Contemporánea, de Wilhelm von Humboldt; Estudios literarios sobre mistica española, de Helmut Bahrler; Interpretación y Análisis de la Obra Literaria, de Wolfgang Kayser; Manual de Retórica Literaria (3 vols) de Heinrich Latsberg; Vida y Obra de Juan Ramón Jiménez; de Graciana Palau de Nemes; La Novela Española Contemporánea (2 vols) de Eugenio G. de Nora.

Artes Visuais

Os bichos fantásticos de Maria Victoria



Esta obra mostra através de um livro de semelhanças.

Na contracapa, elogios (em inglês) a Parisot.

Vivaldi: melodias alegres, modernas.

Pariset (brasileiro) ou Vivaldi? Escolha.

Na contracapa, elogios (em inglês) a Parisot.

Artes Visuais

Ainda é tempo de ver a exposição de Di Cavalcanti

Esta é a primeira vez que um museu brasileiro trouxe tantas obras de um dos nossos artistas de maior prestígio no mundo. Di Cavalcanti.

Os bichos fantásticos de Maria Victoria

Esta obra mostra através de um livro de semelhanças.

Artes Visuais

Ainda é tempo de ver a exposição de Di Cavalcanti

Esta é a primeira vez que um museu brasileiro trouxe tantas obras de um dos nossos artistas de maior prestígio no mundo. Di Cavalcanti.

Artes Visuais

Ainda é tempo de ver a exposição de Di Cavalcanti

Esta é a primeira vez que um museu brasileiro trouxe tantas obras de um dos nossos artistas de maior prestígio no mundo. Di Cavalcanti.